

Infraestrutura

Big techs e telefônicas disputam frequências de wifi

Em jogo está um mercado estimado em US\$ 112 bilhões até o ano de 2030

O 5G nem começou a funcionar para valer e o Brasil já se tornou palco de uma disputa tecnológica bilionária entre operadoras de telefonia e big techs como Facebook, Google e Apple. As informações são da Folhapress.

Em jogo está um mercado de US\$ 112 bilhões até 2030 que, segundo as teles, poderá ser dominado pelas gigantes da tecnologia, ameaçando a evolução da telefonia de quinta geração especialmente para aqueles que só precisam de acesso à internet.

Essa disputa local reflete uma batalha mundial em torno de frequências - avenidas no ar por onde as empresas fazem trafegar seus sinais.

No ano passado, as teles decidiram arcar com ao menos R\$ 47 bilhões para montar as redes 5G, a tecnologia que permite velocidades de navegação tão elevadas que viabilizará o surgimento de veículos autônomos, sistemas de realidade aumentada, cirurgias à distância, dentre tantas

outras funcionalidades.

O serviço deverá ser iniciado oficialmente no final de julho deste ano nas principais capitais do país e as operadoras correm contra o tempo para construir suas redes.

O problema é que, ao mesmo tempo em que a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) leiloou as frequências de 5G, também destinou --sem custos-- um megabloco de frequências de 6GHz (Gigahertz) para empresas interessadas em prestar serviços pelo chamado Wifi6E --tecnologia que habilita super hotspots de wifi.

As teles passaram então a pressionar a Anatel. Com exceção da Oi, Vivo, Claro e Tim reclamam da decisão do regulador porque essas frequências são contíguas às do 5G "puro-sanguine" (que opera em 3,5 GHz) e, até o momento, poucos equipamentos e soluções em wifi estão disponíveis no mundo.

Técnicos da Anatel informam que nenhum equipamento foi certificado, embora haja dezenas de pedidos de homologação em curso há mais de um ano.

Mesmo assim, o Brasil seguiu os rumos dos EUA e se antecipou na destinação da faixa



MARCELO G. RIBEIRO/JC

No ano passado, as teles desembolsaram R\$ 47 bilhões pelas licenças das redes 5G

para o wifi. Europa e Ásia ainda aguardam a evolução do 5G para tomarem decisão.

As teles avaliam que a Anatel destinou muita frequência para as redes wifi - poderiam ter destinado 500 MHz, por exemplo - e que, no futuro, essa faixa de frequência precisará ser usada pelo 5G, o que causará problemas

técnicos porque essa faixa estará ocupada.

Nos bastidores, as teles afirmam que as bigtechs pressionaram a Anatel e conseguiram uma espécie de "reserva de mercado". Ainda segundo representantes dessas empresas, as gigantes da tecnologia querem construir redes wifi próprias para que seus

produtos funcionem somente por essa infraestrutura.

Um óculos de realidade aumentada do Google, por exemplo, funcionaria pela rede wifi do Google. Usuários de equipamentos da Apple com serviços avançados de medicina, por exemplo, só veiculariam seus dados por essa rede restrita.

Empresas apostam na construção de redes paralelas

As operadoras acreditam que haverá uma corrida das bigtechs na construção de redes paralelas competindo com o setor pelo file mignon da clientela, aqueles de alto poder aquisitivo.

Hoje, esses clientes contam com as redes das operadoras para utilizar os equipamentos, aplicativos e serviços das bigtechs.

Essa situação colocou em campos opostos fabricantes de equipamentos 5G e de chipsets. A gigante Huawei, por exemplo, defende o uso dessa faixa para o 5G. A Qualcomm e a Cisco pendem mais para as redes wifi como forma de estimular inovações.

Segundo a Anatel, essa foi a justificativa para a destinação das frequências de 6GHz para o wifi.

Desde o início de março, surgiram rumores de que a agência

mudaria sua decisão. O presidente da Anatel, Carlos Baigorri, disse à Folha que não existe a menor possibilidade de revisão neste momento.

"Existe e a pressão", disse Baigorri. "Mas não vamos rever a decisão, especialmente com um argumento tão frágil. Se lá na frente a gente perceber que, de fato, esse mercado não cresceu a própria Anatel vai avaliar o que fazer com a frequência."

Em março deste ano, durante o Mobile World Congress, principal evento do setor, a GSMA --associação global das operadoras de telefonia-- defendeu maior destinação de frequências para o 5G diante da incipiência do wifi6E.

Nesse campo, sua rival Dynamic Spectrum Alliance, associação formada por multinacio-

nais, instituições acadêmicas, dentre outras organizações de todo o mundo, defende que o ambiente wifi6E já é uma realidade e "continua crescendo".

Em 2020, a Comissão Federal de Comunicações (FCC) certificou o primeiro chipset wifi6E e o primeiro aparelho wifi na faixa de 6 GHz. Vários pontos de acesso wifi também foram certificados pelo regulador dos EUA.

Em janeiro do ano passado, teve início a certificação dos dispositivos wifi6E. Atualmente, existem cerca de duas dezenas deles com certificação.

A coreana Samsung anunciou, por exemplo, um smartphone que também funciona nessa tecnologia.

Ainda segundo a associação, uma pesquisa do IDC - principal instituto de monitoramento do mercado de tecnologia - mostra que haverá uma explosão no crescimento de equipamentos wifi nos próximos três anos. Hoje, são 316 milhões de dispositivos.

E-commerce

Entrega no mesmo dia ganha impulso com a pandemia

Um dos segmentos que mais foi pressionado por agilidade e melhorias em seus processos no cenário de pandemia foi o transporte e logística. Com o prolongado período em que as pessoas ficaram em casa, cumprindo as medidas do distanciamento social, as empresas responsáveis pela distribuição e entrega viram-se obrigadas a cumprir prazos ainda mais apertados. Além disso, o volume de entregas, aumentou de forma expressiva com menos pessoas indo às compras de forma presencial.

Diante disso, o termo "Same Day Delivery" ganhou relevância. A expressão em inglês significa "entrega no mesmo dia", e revela toda a mobilidade que está intrínseca ao mundo dos negócios. Esta é uma das tecnologias que será debatida durante a 22ª Transposul, que irá ocorrer entre 13 e 16 de junho, nas Fiegs, em Porto Alegre.

"Os maiores desafios estão

vinculados à busca pela sinergia com as demais operações como forma de atender esta demanda por entregas cada vez mais rápidas e customizadas, porém, com custo competitivo e ao mesmo tempo sustentável. São necessários processos muito eficientes para que seja possível entregar ao cliente a agilidade e o custo competitivo que o mesmo busca, sem deixar de lado a rentabilidade do transporte realizado", explica o diretor operacional da TW Transportes e Logística, Alexandre Krümmel.

As vantagens do Same Day Delivery são claras para o consumidor, uma vez que ele tem o recebimento rápido da compra. "Por se tratar de um serviço expresso a maior parte dos clientes aceita pagar mais pelo serviço, considerando os benefícios que este perfil de transporte lhe entrega, dentre eles, baixo custo com estoques", completa Alexandre.